

O trabalho em rede como peça fundamental no enfrentamento à violência contra as mulheres na fronteira trinacional

El red de atención como parte fundamental en el combate a la violencia contra las mujeres en la frontera trinacional

Ana Luisa Hickmann¹

Resumo

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa ainda em andamento, que tem como objetivo compreender como operam as redes de atendimento à mulher em situação de violência na fronteira trinacional, composta por Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, além de destacar a importância do trabalho em rede no enfrentamento à violência contra as mulheres. A pesquisa traz algumas definições do conceito de rede, além de um breve levantamento bibliográfico sobre a violência contra as mulheres, a fim de compreender como é o funcionamento da rede de cada município que compõe a tríplice fronteira, e observar a existência ou não de vínculos entre essas redes. A pesquisa busca ainda interpretar como o contexto da pandemia de Covid-19 afetou o funcionamento das redes de atendimento.

Palavras-Chave: Fronteiras; Políticas Públicas; Rede de atendimento; Violência contra as mulheres.

Resumen

El presente trabajo hace referencia a una investigación aún en progreso, que tiene como objetivo comprender cómo operan las redes de servicios en la frontera trinacional, compuesta por Foz do Iguaçu, Ciudad del Este y Puerto Iguazú, además de resaltar la importancia del networking, en la lucha contra la violencia contra la mujer. La investigación trae algunas definiciones del concepto de red, además de un breve relevamiento bibliográfico sobre la violencia contra las mujeres, con el fin de comprender cómo funciona la red de cada municipio que conforma la triple frontera, y observar la existencia o no de vínculos, entre estas redes. La investigación también busca interpretar cómo el contexto de la pandemia Covid-19 afectó el funcionamiento de las redes de servicios.

Palabras-Claves: Fronteras; Políticas públicas; Red de atención, Violencia contra las mujeres.

1. Introdução

O presente trabalho refere-se aos primeiros passos de uma pesquisa de pós-graduação, ainda em andamento. Com a intersecção entre a bibliografia levantada e a pesquisa de campo, a presente pesquisa visa compreender a fundo a violência contra as mulheres, tema ainda

¹Bacharel em Antropologia e Diversidade Federal Latino-Americana; Universidade Federal da Integração Latino Americana; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; contato.analuisahickmann@gmail.com. Esse resumo faz referência à uma pesquisa de pós graduação, ainda em andamento, sob orientação do professor Dr. Marcos de Jesus Oliveira, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

tratado como tabu em nossa sociedade, além de verificar a importância da atuação em rede no município e região de fronteira. A violência contra as mulheres ainda não é, infelizmente, um tema que se esgotou, devido à sua complexidade e todas as nuances que envolvem a temática. É fundamental que o tema seja debatido, que sejam explicitadas as formas de manifestação da violência para que seja mais facilmente identificada. Além disso, se faz necessário também analisar quais são as Políticas Públicas referentes à proteção da mulher que se encontra em situação de violência, para verificar sua efetividade. É o pretendido pela presente pesquisa, que visa analisar as Políticas Públicas à nível regional, tendo como recorte à fronteira trinacional composta por Brasil, Paraguai e Argentina. Para tanto, pretende-se elucidar o conceito de rede, além de apontar a importância da rede de atendimento no enfrentamento à violência, verificando também as possíveis implicações da pandemia de coronavírus na forma de atuar em rede na fronteira.

2. Reflexões teóricas

A violência contra as mulheres é um fenômeno de caráter sócio-cultural, e foi construído historicamente ao longo dos anos, pautado na discriminação estrutural contra as mulheres. Um dos aspectos fundamentais da violência contra as mulheres, sua argamassa, é a discriminação de gênero. É essa discriminação que justifica e sustenta os atos violentos, que se desenvolvem por meio de avanços e recuos, de maneira a se tornar algo que, aparentemente, diz respeito à natureza humana, e assim a violência é tida como normal. “Por meio da força bruta, inicialmente, forjou-se o controle masculino sobre as mulheres. Gradativamente, foram introduzidos novos métodos e novas formas de dominação masculina: as leis, a cultura, a religião, a filosofia, a ciência e a política”. (TELES e MELO, 2002, p. 28) Pode-se afirmar também que essa categoria de violência é um problema de saúde pública (AZAMBUJA e NOGUEIRA, 2008).

A violência contra as mulheres se manifesta das mais diversas formas e nas mais variadas esferas da vida da mulher, e, apesar do senso comum associar a violência contra as mulheres à violência física somente, ela vai muito além disso. São outros tipos de violência contra as mulheres, reconhecidos pela Lei 11.340/2006: A violência psicológica, sexual, patrimonial e moral. Além dessas formas de violação do direitos das mulheres tipificadas pela Lei, ainda existem outras como a violência obstétrica, violência simbólica e a violência institucional.

Essa última, ocorre principalmente quando a mulher busca ajuda externa para se desvencilhar da situação de violência vivida, e acaba sendo revitimizada. O conceito de revitimização é fundamental quando falamos de violência contra as mulheres e trabalho em rede. Ao buscar ajuda, as mulheres se encontram fragilizadas, adoecidas pelas constantes violências sofridas. A revitimização ocorre quando a mulher busca os serviços, e devido à má qualificação profissional e os estereótipos de gênero, sofre novas violências, dessa vez institucionais, quando o agente responsável pelo atendimento invalida, duvida, deslegitima o relato da mulher, nega informações, não oferece um espaço reservado à mulher, entre outros. A revitimização é a vivência repetida da violência. O trabalho em rede bem articulado e integral, nesse sentido, é fundamental para que isso não ocorra.

Para que essa rede seja bem articulada, entretanto, “é necessário intenção, vontade, compromisso e estratégias bem concretas que criem essa costura firme e forte entre os atores

sociais.” (CARREIRA e PANDJIARJIAN, 2003, p. 18) Uma rede de serviços surge a partir de “relações já existentes entre pessoas, grupos e instituições e de outras relações que surgirão no processo de sua construção.” (CARREIRA e PANDJIARJIAN, 2003, p. 18).

A rede de atendimento à mulher diz respeito a um conjunto de ações e serviços (assistência social, justiça, segurança pública e saúde) que tem como objetivo “a ampliação e melhoria da qualidade do atendimento, à identificação e ao encaminhamento adequados das mulheres em situação de violência e à integralidade e à humanização do atendimento. (BRASIL, 2011). De acordo com a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, são os objetivos da rede de atendimento:

(...) garantir o atendimento humanizado e qualificado às mulheres em situação de violência por meio da formação continuada de agentes públicos e comunitários; da criação de serviços especializados (Casas-Abrigo/Serviços de Abrigamento, Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Serviços de Responsabilização e Educação do Agressor, Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Defensorias da Mulher, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher); e da constituição/fortalecimento da Rede de Atendimento (articulação dos governos – Federal, Estadual, Municipal, Distrital- e da sociedade civil para o estabelecimento de uma rede de parcerias para o enfrentamento da violência contra as mulheres, no sentido de garantir a integralidade do atendimento (SPM, 2007, p. 8).

A rede de atendimento à mulher em situação de violência divide-se em a) serviços especializados e b) serviços-não especializados. A próxima parte da pesquisa a qual se refere esse trabalho será a análise dos serviços especializados da rede de atendimento à mulher em situação de violência na cidade de Foz do Iguaçu, Brasil; Ciudad del Este, Paraguai; Puerto Iguazú, Argentina, verificando a existência de uma rede articulada em cada um dos municípios e entre eles, buscando compreender a importância do trabalho em rede na região de fronteira.

Outro foco importante da pesquisa refere-se à relação da violência contra as mulheres e a pandemia, levando em conta o contexto de isolamento social, que pode agravar as situações de violência e dificultar a busca pelos serviços da rede.

3. Metodologia

A pesquisa está sendo realizada com base na bibliografia levantada sobre o conceito de rede, redes de atendimento, bem como sobre o fenômeno da violência contra as mulheres. Também estão sendo feitas análises documentais referentes à implantação de serviços da rede nos três municípios que compõem a fronteira trinacional. Além disso, serão analisadas as principais Leis de proteção à mulher nos três países: Brasil, Paraguai e Argentina.

Atualmente, está sendo realizado também um levantamento sobre a relação entre a pandemia do Covid-19 e o funcionamento das redes de atendimento, tendo como base os documentos e orientações dos órgãos de saúde e assistência social. Mais adiante, serão realizadas entrevistas com as/os servidoras/es das instituições e órgãos que compõem a rede de atendimento à mulher na região, buscando compreender sua percepção sobre a importância do trabalho em rede como ferramenta no enfrentamento à violência.

4. Resultados

A violência contra as mulheres ainda é um fenômeno muito presente na nossa sociedade, e, como apontam os dados, é muito presente na América Latina como um todo. Os índices de violência na fronteira são altos, e, portanto, é necessária uma rede muito bem articulada, tanto a nível municipal, quanto a nível regional, para evitar a revitimização das mulheres, principalmente no contexto atual de pandemia em que estamos inseridos. Foz do Iguaçu possui uma rede de serviços bastante completa e tem à disposição as principais instituições de atendimento à mulher, como a Delegacia Especializada, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, a Patrulha Maria da Penha, entre outros. Ciudad del Este também conta com um Centro Especializado, e em Puerto Iguazú existe uma Delegacia da Mulher em funcionamento. Entretanto, se faz necessário verificar se há de fato uma rede organizada em cada município, e se existe um diálogo entre as redes que torne os atendimentos mais eficazes, diminuindo as chances de revitimização da mulher.

Referências

AZAMBUJA, M. P. R.; NOGUEIRA, C. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. *Saúde soc.* [online]. 2008, vol.17, n.3, pg. 101-112. ISSN 0104-1290.

BRASIL. Congresso Nacional. Congresso Nacional. Lei Nº 11.340 de 7 de agosto 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

_____. Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2011.

CARREIRA, Denise. PANDJIARJIAN, Valéria. Vem pra roda! Vem pra rede! Guia de apoio à construção de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher. São Paulo: Rede Mulher de Educação, 2003.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica. O que é violência contra a mulher. 1a ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.